

VISITA A PEDRA ITACOATIARA DE INGÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilson Nascimento Lima¹
Tatiene Araújo de Andrade²
Thayná Sofia Hatsumi Gonçalves³
Orientadora: Kátia Antero⁴

INTRODUÇÃO

O município de Ingá tem na sua essência aspectos de uma típica cidade interiorana, como baixo desenvolvimento industrial, comercial e tecnológico. No entanto, carrega fortes atributos históricos e culturais, dentre esses atributos estão um dos principais atrativos turísticos do estado paraibano e de todo o Brasil, que são as itaquatiaras, mais conhecidas como Pedra do Ingá, e o Museu de História Natural (localizado na faixa territorial da própria Itacoatiara). A pedra é um monumento arqueológico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), considerado, por muitos estudiosos, como um dos mais importantes de seu gênero no Brasil. Em 2013 entrou para o livro dos recordes, como o primeiro monumento arqueológico tombado como patrimônio nacional. As inscrições despertam interesse de cientistas, pois podem reunir muitas informações sobre a vida e os costumes do homem pré-histórico em nosso continente.

As Pedras do Ingá tem sua relevância como monumento de valor antropológico, arqueológico, artístico e histórico, levando em conta o terreno rochoso marcado por inscrições rupestres gravadas na pedra de difícil leitura, que guardam consigo mistérios revestidas da problemática de uma civilização ainda não identificada, cuja desenvolveu tecnologias típicas e inscritos ainda não decifrados os quais inspiram as mais variadas discussões. Isto posto, provocam a curiosidade de milhares de pessoas do mundo inteiro, que vão desde especialistas internacionais a estudantes locais, que são instigados à visita – que pode ser consultada por meio do livro de visita que fica no local – do Sítio Arqueológico, seja motivado por razões

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande – PB, Campus Palmeira, Email: gilsonlima264@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande – PB, Campus Palmeira, Email: tatiene.araujo@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande – PB, Campus Palmeira, Email: thayna.sofhiapb@gmail.com

⁴Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Email: professorakatiaantero@hotmail.com;

científicas, pela simples curiosidade, ou por qualquer outro motivo ocasional. Diante disso, como um passeio, ou uma visita ao local pode contribuir para a aquisição de conhecimentos sobre suas histórias, culturas e mistérios?

O objetivo dessa produção fundamenta-se em explanar através de um relato de experiência a importância de se conhecer a história que norteiam as Pedras do Ingá.

Em busca de respostas sobre a historicidade, a culturalidade e quais atribuições pedagógicas possam existir na Pedra do Ingá, realizamos uma visita ao sítio arqueológico com o intuito de entender um pouco sobre a história do lugar, como também pesquisar fatos acerca dos mistérios que envolvem o surgimento das escrituras contidas nas pedras, além de discutir com a turma, os conceitos que abarcam as histórias e os mistérios da Pedra do Ingá.

Para isso, buscamos suporte nos conceitos de BRITO (2008), (MARTIN, 2008) e PAPAVERO (2000), para que pudéssemos desenvolver um estudo consistente, e que pudesse dar suporte a pesquisas futuras sobre a Pedra do Ingá e seus atributos históricos, culturais e pedagógicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançarmos resultados satisfatórios acerca do nosso estudo, realizamos um estudo de campo no sítio arqueológico “A Pedra do Ingá”. Onde, a partir da exploração do ambiente e das competências teóricas adquiridas ao longo da nossa formação, pudemos descobrir qualitativamente atributos culturais, históricos e pedagógicos existentes durante um passeio nesse local.

DESENVOLVIMENTO

No agreste da Paraíba, mais precisamente no município de Ingá, no distrito chamado Pedra Lavrada temos um sítio arqueológico conhecido como a Pedra do Ingá, um monumento arqueológico que fica aproximadamente a 109 km da capital João Pessoa, um dos patrimônios mais importantes do Brasil, devido às histórias e mistérios contidos ainda sem explicação. O Sítio fica em uma área tombada desde 30 de novembro de 1944 como Monumento Nacional pelo IPHAN.

A pedra repleta de desenhos rupestres encravados a mostra, remonta descrições possivelmente feitas por povos antepassados relatando o seu dia-a-dia, as constelações seus usos e costumes e alguns órgãos sexuais, que eram adorados por estes povos, conforme

Martin (1997). A autora ainda observa que “Nenhum sítio pré-histórico com pinturas ou gravuras rupestres, em todo o Brasil, atraiu tantas pessoas dispostas a opinar e decifrar, como a Pedra do Ingá, cujo impacto visual impressiona os leigos e desafia a arqueologia” (MARTIN, 2008).

Ferreira 2012, diz que a Pedra do Ingá pode ser identificada como Itacoatiara, constituído por um terreno rochoso que possui inscrições rupestres entalhadas na rocha, o termo Itacoatiara vem da língua tupi: *itá* (pedra) e *kûatiara* (riscada ou pintada). De acordo com a tradição quando os indígenas potiguaras, que habitavam a região, foram indagados pelos colonizadores europeus sobre o que significavam os sinais inscritos na rocha usaram esse termo para se referir aos mesmos. E até hoje esse nome ainda pode ser usado na região para a identificação do local.

A formação rochosa que cobre uma área de cerca de 250 m². No seu conjunto principal, um paredão vertical de 50 metros de comprimento por 3 metros de altura e nas áreas adjacentes, há inúmeras inscrições cujos significados ainda são conhecidos. Nesse conjunto estão entalhadas figuras diversas que sugerem a representação de animais, frutas, humanos e constelações como a de Órion.

Não se sabe como, por quem ou com que motivações foram feitas as inscrições nas pedras que compõem o conjunto rochoso. Têm sido apontadas diversas origens e há muitos que defendem que a Pedra do Ingá tenha origem fenícia. A civilização fenícia desenvolveu-se na fenícia, território do atual Líbano. Que eram habituais de ambientes rochosos então a estudiosa Fernanda Palmeira no início do século XX, percorreu várias regiões do sertão do Nordeste estudando supostos vestígios fenícios nessa região, pois sua ideia de que havia a possibilidade desses povos tivessem passado pelo território da “Pedra do Ingá”.

A outra possibilidade é que quem tenha feito as inscrições seria os indígenas, pois antes dos europeus chegarem, já habitavam o território da pedra, mas o que contradiz é que as escrituras possivelmente foram feitas com algo de metal, pois a pedra é dura, logo, não tem como ter sido os índios. E como a falta de explicações para este mistério ficaram escassas cogita-se a ter a possibilidade de ter sido extraterrestre que vieram a terra a milhares de anos deixar as inscrições na pedra, qual seria o significado?

Pedra do Ingá, um ponto turístico, um monumento histórico, cheio de mistérios inexplicáveis. Desse modo, reconhece-se que os sítios arqueológicos estão presentes desde os primórdios do desenvolvimento cultural das populações e perduram ao longo de todo o seu

período até a contemporaneidade. Por isso, podemos enxergar na Pedra Lavrada de Ingá uma oportunidade única de poder valer-se de um testemunho significativo e conseguir, através dela, verificar o processo de ocupação do nordeste sul-americano, integrado a tradição Itacoatiara, cuja é formada por gravuras sobre pedras localizadas em planície de inundação do leito dos rios.

Contudo, embora a maioria do que se lê ou fala acerca da Pedra do Ingá só trata esse monumento rupestre no prisma do mistério, devo salientar que nem tudo é só ficção. Há também estudos bem embasadas que optam em atribuir estas inscrições às extintas etnias nativas de tempos remotos (BRITO, 2015).

Assim, o que torna a Pedra Lavrada de Ingá um bem composto de grandeza patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que a mesma possui para respectivo grupo social, fundamentando assim sua preservação. É preciso perceber que os inúmeros bens materiais, tratados enquanto herança cultural, possuem perspectivas distintas, conforme o seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos. Apesar de que em muitos aspectos o contexto possa ser o mesmo, porém, “todo receptor é, na verdade, um produtor de sentido, e toda leitura é um ato de apropriação” (CHARTIER, 1990). Logo, seus significados transitam de acordo com os diferentes grupos econômicos, sociais e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 07 de junho de 2018, a turma de Pedagogia 2018.1 da Uninassau, sob a orientação profissional pedagógica da professora Kátia Antero, que leciona a disciplina Aspectos Socioantropológicos, realizamos uma visita ao sítio arqueológico Pedra do Ingá com o intuito de entender um pouco sobre a história do lugar, como também pesquisar fatos acerca dos mistério que envolvem o surgimento das escrituras contidas nas pedra, além de discutir com a turma, os conceitos que abarcam as histórias e os mistérios da Pedra do Ingá.

Pela manhã, logo cedo, nos reunimos no pátio da universidade onde esperávamos nosso transporte para irmos à cidade de Ingá para darmos início a nossa aula de campo.

Quando relacionamos os conteúdos teoricamente estudados com a situação vivenciada durante a aula de campo, somos levados a desenvolver no aluno uma sensibilização maior ao mundo natural e cultural, além de propiciar o enriquecimento harmonioso da personalidade do aluno e a aquisição de conhecimentos de conteúdos relacionados à visita.

Aproximadamente após 45 minutos de viagem chegamos ao nosso destino, o famoso Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá, que está localizado na zona rural do município de Ingá, no estado da Paraíba, tendo sua importância enquanto monumento de valor antropológico, arqueológico, artístico e histórico. O espaço apresenta terreno rochoso composto por inscrições rupestres gravadas na pedra de difícil leitura, trazendo consigo incógnitas revestidas da problemática de uma civilização misteriosa, cuja desenvolveu tecnologias peculiares e inscritos indecifráveis, os quais inspiram as mais variadas teorias.

No local, fomos recepcionados pelo guia turístico chamado Denis Mota, que nos apresentou, discursivamente de forma breve, o que seria visitado durante o passeio no Sítio. Após a breve apresentação, o guia nos conduziu a uma breve caminhada por um terreno arborizado, que nos levou até o local que ficam as escrituras, e nos deparamos com uma enorme pedra, cravada em um lajedo, ao lado de um riacho, que segundo o guia, no período das cheias, encobre toda a pedra deixando submersa. Toda explanação era acompanhada por todos os alunos e fazíamos registros nos diários de campo para registrar as observações realizadas.

As escrituras contidas nas Itacoatiaras do Ingá ocupam uma área aproximada de 250 m², sobre um enorme lajedo de pedra erguida em meio ao curso do riacho, com painéis de inscrições gravados na superfície rochosa, ora do lajedo, ora em blocos soltos.

Logo acima do painel vertical, está o painel superior, decorando uma área de 3,7 m² no dorso convexo do monumento. Este, onde a pedra é revestida de resíduos orgânicos, apresenta poucos símbolos dispersos, em grandes proporções e capsulares filiformes (BRITO, 2008).

A Pedra do Ingá é um evento considerado histórico. Que para (PAPAVERO, 2000, p. 103), “os eventos históricos como comparáveis a coisas ou ações de caráter transitório: são, ou têm realidade inconteste, porém, estão desobrigados da permanência. Inserida num contexto de realizações humanas, por si só, é uma realidade inegável”.

Desse modo, contemplar um espaço de relevância cultural, através de uma Educação Patrimonial, é evocar lembranças de uma civilização imersa num passado que, mesmo remoto, é capaz de acordar questionamentos e gerar sentimentos e sensações que parecem fazer reviver instantes e fatos ali vividos que fundamentam e esclarecem a realidade presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esse estudo de campo proporcionou que descobríssemos, e também nos fez perceber a grande riqueza histórica e cultural que temos em nosso estado da Paraíba, e precisamente, no objeto estudado, A Pedra do Ingá. Que em termos de arqueologia e historicidade apresenta a importância daquele sítio arqueológico.

Os resultados das experiências didáticas com este patrimônio verificadas aqui, nos levam a pensar positivamente sobre o uso do patrimônio enquanto fonte histórica no reconhecimento cultural do município. Por mais que ainda haja a carência em problematizar e didatizar a Pedra do Ingá com maior amplitude, há um interesse e esforço em preservar, desnaturalizar e desnudar seu contexto e atribuir novos sentidos a ela no cenário turístico, no intuito de consolidar saberes e de fortalecer o seu valor identitário para o município de Ingá PB. Este esforço retórico, desperta o desejo por se reconhecer e conhecer seu espaço, sua história e sua identidade.

Palavras-chave: Aula de Campo; Cultura; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRITO, Vanderley de. **A Pedra do Ingá** – Itacoatiaras na Paraíba. 2ª ed. João Pessoa: JRC Editora, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5. ed.. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1997.

PAPAVERO, Claude G. Conceito antropológico de estrutura e sua abertura para o evento histórico. IN SCHWARCZ, L.; GOMES, N. L. (Orgs.) **Antropologia e História: debate em região de fronteira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ACERVO DIGITAL DO IPHAN. **Itacoatiaras do Rio Ingá, na Fazenda da Pedra Lavrada**. Disponível em: <[http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover?filtertype_0=spatial&filter_relational_operator_0=equals&filter_0=Ing%C3%A1%2C+Para%C3%ADba+\(PB\)&filtertype=title&filter_relational_operator=equals&filter=Itacoatiaras+do+Rio+Ing%C3%A1%2C+na+Fazenda+da+Pedra+Lavrada](http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover?filtertype_0=spatial&filter_relational_operator_0=equals&filter_0=Ing%C3%A1%2C+Para%C3%ADba+(PB)&filtertype=title&filter_relational_operator=equals&filter=Itacoatiaras+do+Rio+Ing%C3%A1%2C+na+Fazenda+da+Pedra+Lavrada)> Acesso em 29 de Set. de 2019.